

URB MON RJ
P/A

CPV-CENTRO DE DOC E PESQUISA VERGUEIRO
R. Sao Domingos, 224
Bela Vista
Sao Paulo SP 01.326-000

SE LIGA NO Sinal

CPV
1 MAR 2001
Setor de Documentação

Complexo de Manguinhos: poluição e sobrevivência

3

Informativo do CEPEL
Centro de Estudos e Pesquisas
da Leopoldina
Ano VIII - Número 46 - Jan/Fev/Mar 2001

O rio da história nas notícias do dia a dia

Página Central



Caderno
nº 4
Encarte
Controle das Doenças Transmissíveis

A visita de Arouca ao Conselho de Saúde da AP3.1

6

As barreiras aos remédios genéricos

7

JORNAL TRIMESTRAL
PUBLICADO PELO
CEPEL - CENTRO DE
ESTUDOS E
PESQUISAS DA
LEOPOLDINA,
ENTIDADE SEM FINS
LUCRATIVOS PARA
ASSESSORIA AOS
MOVIMENTOS DA
REGIÃO DA
LEOPOLDINA

**COMISSÃO
EDITORIAL**

Cristina M. (Kita) Eitler
Fernando C. R. Fernandes
Homero T. de Carvalho
M. Eugênia (Kena) U. Silva
Victor Vincent Valla
Wallace Hermann Júnior

**APOIO
ADMINISTRATIVO**

Maria de Fátima Correia S.

**JORNALISTA
RESPONSÁVEL**

Homero T. de Carvalho
(Mtb 1127/05/65v -PR)

PROJETO GRÁFICO

Caco Chagas
Kita Eitler

EDITORIAÇÃO

Zona Criativa (205 3220)

CAPA

Kita Eitler

APOIO

KFS
JUVENTUDE CATÓLICA
AUSTRIACA
ENSP/FIOCRUZ

O CEPEL autoriza a
reprodução total ou
parcial dos artigos
deste jornal, bem como
sua utilização para fins
educativos. Solicitamos
citação da fonte e o
envio de cópia em caso
de publicação.



A orquestra desafinada e nós

Como organizar-se em face da crise não anunciada?

Tarefa ingrata essa de escrever um editorial numa conjuntura com muitos problemas. Dá a impressão que não há algo de positivo a dizer, quando realizações animadoras são anunciadas no país todo. Mas as questões negativas são muito maiores e não estão sendo divulgadas, ou quando se tornam públicas, há pouca discussão.

Há um novo otimismo sendo difundido nos jornais, contando que a produção industrial está aumentando, que o governo federal está atraindo mais investimentos. Mas tudo isso tem pouco a ver com a qualidade de vida da população e com a diminuição do desemprego.

O **Caderno S** deste número, apresenta o problema das endemias e nos ajuda a prestar atenção ao surgimento da epidemia de febre amarela no estado vizinho de Minas Gerais.

Causado pelo mesmo mosquito transmissor do dengue, o *Aedes aegypti*, a febre amarela freqüentemente mata mais de 50% de quem contrai a doença. Mais um dos muitos problemas graves de saúde no Brasil, como demonstra a discussão apresentada sobre os medicamentos genéricos e essenciais neste número do *Se Liga no SINAL*.

As recentes rebeliões nas prisões, lideradas pelo PCC (Primeiro Comando da Capital), uma das várias organizações clandestinas dos próprios presidiários, aconteceram ao mesmo tempo em dezenas de presídios com milhares de reféns, deixando à mostra o descaso dos gastos governamentais e a ausência de uma política pública neste setor. Mas, mais do que isso, ao exibir publicamente uma organização de presos "desconhecida" pelo mesmo governo, a rebelião nos presídios, conhecidos internacionalmente como verdadeiros "campos de concentração de pobres", arranhou a legitimidade dos governos federal e estaduais.

Outro sério problema que o governo federal terá que enfrentar é o perigo de não poder abastecer as grandes cidades com a energia elétrica necessária. De certa forma, demonstra a vulnerabilidade do governo em face do fato de que as hidrelétricas foram privatizadas por ele mesmo. Usinas que foram construídas com tecnologia nacional e

dinheiro dos impostos da população e que funcionam a custos baixíssimos, agora estão nas mãos de empresas estrangeiras, no momento de uma possível crise de abastecimento de energia por causa da falta de chuva.

Se não fosse suficiente essa lista de encrencas, um estudo recente indica que a quantia de seis bilhões de reais são desviados anualmente do dinheiro público brasileiro, através da corrupção nas esferas governamentais. O jornalista Janio de Freitas, em sua coluna na *Folha de São Paulo*, estima que o valor

verdadeiro do desvio deve ser dez vezes maior. Esse desvio pode explicar em parte a crise política entre o Senador Antonio Carlos Magalhães e o Presidente da República Fernando Henrique Cardoso, que abriram o século XXI

desafinando a orquestra que há cinco séculos anima o baile à fantasia das elites brasileiras.

Pode-se somar a todos esses problemas uma questão que é pouco discutida - a quase total vulnerabilidade da economia do país a mudanças bruscas na economia internacional, da qual o Brasil se tornou ainda mais dependente desde 1994, quando foi intensificada a privatização do patrimônio público.

A forma como todos estes problemas são apresentados diariamente na televisão e nos jornais, dá a impressão de que não há nenhuma relação entre eles. Mas, eles são relacionados sim: a presença das epidemias e endemias, os distúrbios nas prisões, a corrupção desenfreada e a possibilidade de uma séria crise energética - tudo isso são reflexos de uma política governamental que abriu mão do seu controle sobre o que é público e é conduzida de acordo com uma orientação que vem de fora, do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Vamos torcer para que esta análise esteja exagerada. Mas se não estiver, está na hora da sociedade civil começar a pensar numa organização de autodefesa, de como agir se a crise de fato piorar muito, colocando em risco a sobrevivência de todos. ■

*"Corrupção, crise energética, endemias,
rebelião nos presídios...
As encrencas deles ameaçando
a nossa vida."*



Pesquisa mostra como é a luta pela vida num ambiente degradado.

Carla Moura

jan
fev
mar
01

Complexo de Manguinhos: Poluição e Desproteção

A recente pesquisa realizada pela Fundação Bento Rubião nas onze comunidades do Complexo de Manguinhos levantou dados sobre as condições de vida da população. Nesta matéria, publicamos informações sobre a poluição ambiental da área e como os moradores se relacionam com ela.

Quando perguntadas sobre os principais problemas do Complexo de Manguinhos, lideranças comunitárias e moradores antigos apontam para questões como rede de esgoto, insuficiente ou inexistente, bem como para a dificuldade de acesso aos serviços de saúde e o alto índice de desemprego. Diante de tanta carência e da enorme preocupação com o futuro das suas crianças e jovens, o problema da poluição ambiental em Manguinhos aparece secundarizado na maioria das falas. Porém, a poluição é identificada como fonte de doenças e também de temor dos moradores quanto à segurança de suas casas.

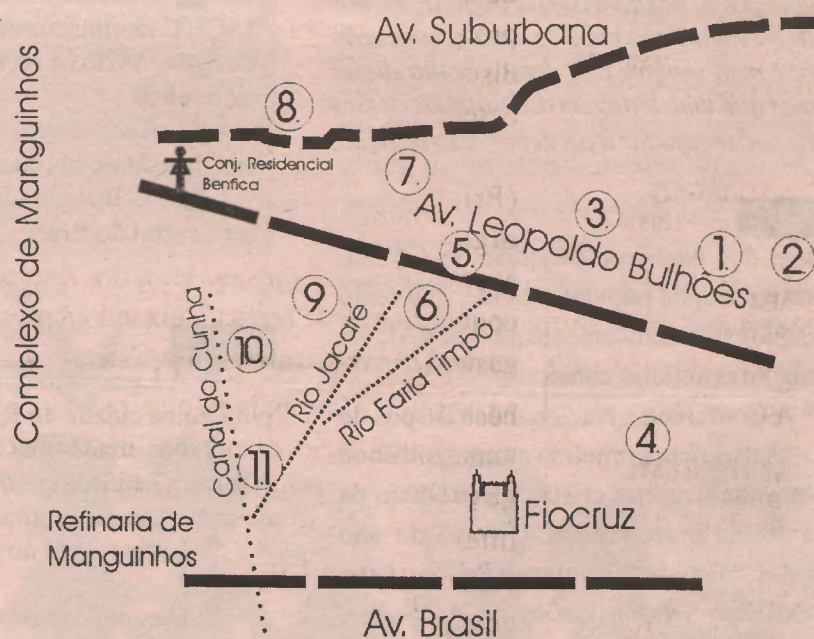
A alusão às principais fontes de poluição modifica-se de acordo com a localização geográfica da comunidade (ver mapa). Em Mandela de Pedra, por exemplo, que se localiza às margens do Canal do Cunha, os moradores reclamam do forte odor de gás proveniente da Refinaria de Manguinhos e apavoram-se com a chama da Refinaria que, segundo eles, à noite fica ainda mais forte. O fantasma do incêndio assombra os moradores de Mandela de Pedra tanto quanto o da enchente, pois quando o nível do Canal do Cunha sobe, a água chega a dois metros nos barracos das áreas mais carentes (Avenida Atlântica e Bat Caverna). Devido ao elevado nível de poluição do Canal, as famílias que moram na sua margem sofrem ataques de animais como cobras e ratos dentro de seus barracos. Durante as entrevistas, algumas mães mostraram bebês com partes do corpo roídas por ratazanas.

O Canal do Cunha é formado na área do Complexo de Manguinhos pela junção dos rios Faria-Timbó e Jacaré, que atravessam vários bairros da Zona Norte. Esses rios e o Canal que vai até o mar, delimitam de diversas comunidades do Complexo. Assim, como pode se observar no mapa, o Parque Carlos Chagas (Varginha) fica entre os dois rios. Ao lado do Rio Jacaré estão o CHP2 (Conjunto Habitacional Popular 2), a Vila União, o Conjunto Samora Machel (Mandela II) e o Conjunto Nelson Mandela. Às margens do Canal do Cunha fica, de um lado, a Refinaria de Manguinhos e, de outro, parte do Conjunto Nelson Mandela (Mandela I) e o Mandela de Pedra (Mandela III).

Segundo ambientalistas, o Canal do Cunha carrega o esgoto de pelo menos 1 milhão de pessoas e os poluentes de 400 indústrias. Segundo o jornal *Folha de São Paulo*, de 19 de novembro de 2000, pesquisa do Laboratório de Radioisótopos da UFRJ constatou no Canal do Cunha a existência de metais pesados em concentrações superiores às existentes na natureza.

Além da Refinaria e do Canal do Cunha, muito próximas ao Complexo de Manguinhos são apontadas outras grandes fontes de poluição. Uma delas é a Souza Cruz, cujo cheiro de resina incomoda e preocupa quem mora na Av. dos Democráticos, esquina com a Av. Dom Hélder Câmara (antiga Av. Suburbana). A Fiocruz e a fábrica General Eletric também são mencionadas nas entrevistas, mas a Refinaria de Manguinhos é a mais citada pelos moradores. Segundo um morador antigo da Vila Turismo, na mesma edição da *Folha de São Paulo* já citada, a Refinaria de Manguinhos há oito anos poluía muito mais, mas afirma ele que ainda existe a possibilidade de uma explosão e que na época do incêndio em Mandela de Pedra, houve uma reunião comunitária para se falar da retirada da Refinaria de Manguinhos.

Caminhando-se pelas comunidades do Complexo de Manguinhos, pode-se observar que a Refinaria possui placas de apoio fixadas na fachada de casas e barracos pertencentes a grupos comunitários organizados, como associação de moradores e creches. Algumas lideranças reconhecem que a Refinaria auxilia com computadores e mobiliário, mas outros contam que se surpreenderam ao encontrar a placa na sua fachada. ■



- | | |
|-----------------------------|--------------------------|
| 1. Com. Agríc. Higienópolis | 7. CHP - 2 |
| 2. Vila São Pedro | 8. Vila União |
| 3. Vila Turismo | 9. Conj. Samora Machel |
| 4. Parque Oswaldo Cruz | 10. Mandela de Pedra |
| 5. Parque João Goulard | 11. Conj. Nelson Mandela |
| 6. Parque Carlos Chagas | |



AS NOTÍCIAS DO DIA E OS PROBLEMAS DE SEMPRE

Pesquisa em jornais no Centro de Documentação do CEPEL mostra o que foi o ano 2000.

Carla Moura

Nesta edição do Se Liga no SINAL, a abordagem editorial da página "Problemas Que Estão no Mapa" difere das edições anteriores, que têm sido elaboradas sobre dados levantados pela equipe do CEPEL em suas pesquisas e inserção em entidades da Leopoldina ou a análise de informações oficiais sobre a região. Agora, as informações aqui reunidas foram selecionadas de notícias publicadas pela grande imprensa durante o ano 2000, que fazem parte do acervo do CED-VIDA** (Centro de Documentação sobre as Condições de Vida da Leopoldina). Foram extraídas dos jornais O Dia, Jornal do Brasil, Folha de São Paulo e O Globo, acrescidas de dados resultantes da minha experiência pessoal como moradora e pesquisadora de problemas da região da Leopoldina.

Optamos pela seleção de informações mais gerais de alguns fatos significativos do ano, ocorridos no país, no estado e na cidade, pois quisemos ressaltar que fatos ocorridos na Leopoldina, podem ser consequência da aplicação de políticas públicas mais amplas que repercutem no dia a dia da população nos campos da segurança pública, saúde, educação e lazer e nem sempre nos damos conta disso. Achamos que uma listagem das notícias desses campos podem ajudar a perceber essa relação.

RELIGIÃO

Além dos dados de pesquisa do CEPEL sobre religiosidade popular e saúde, que serão socializados sistematicamente pelo SINAL, há ainda algumas notícias como:

✦ A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB pela primeira vez compartilhou com outras seis igrejas cristãs o patrocínio da Campanha da Fraternidade. O tema do ano passado foi "Dignidade Humana e Paz" e o lema "Novo Milênio Sem Exclusões".

✦ Até 2002, lideranças das igrejas evangélicas querem ter um irmão na cadeira de presidente da República.

✦ Igreja Universal comprou, por 6,5 milhões de dólares, emissora de rádio em Londres.

TRANSPORTE

✦ O transporte coletivo em 2000 foi caótico. Ocorreram vários reajustes nas tarifas de ônibus e trens. Estudos mostraram que os reajustes das passagens estava acima da inflação. O trânsito no Rio registrou pelo menos 10 acidentes com coletivos e oito mortes por dia. Entre as causas está a falta de manutenção dos veículos. As crianças são as principais vítimas.

✦ A linha 2 do metrô que atende, entre outros, aos moradores da Leopoldina, os deixa irritados. Os intervalos entre os trens é muito mais longo do que a linha 1, que liga as zonas Norte e Sul passando pelo centro da cidade.

✦ A SuperVia reformou as estações de Ramos e Bonsucesso. Porém, dois de seus trens bateram de frente em São Cristóvão deixando 56 feridos.

✦ Foi aprovada verba para a Avenida Brasil. A comissão de Assuntos Econômicos do Senado autorizou a liberação de empréstimo do BNDS no valor de R\$ 95 milhões.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

✦ Houve um enorme incêndio no Mercado de Madureira.

✦ Foi criado o Banco do Povo que concede empréstimos para micro e pequenos empreendedores.

✦ Balanço da ANATEL mostrou que o consumidor ainda tem serviço de má qualidade e a TELEMAR está entre as piores prestadoras de serviços telefônicos.

✦ Quanto aos outros serviços, as perspectivas não foram melhores: A LIGHT admitiu outros apagões no Rio e a CEDAE prevê caos no abastecimento de água. A CEG e a LIGHT resolveram tomar providência só após 5 explosões de bueiros.

✦ Além do gás de cozinha ter ficado mais caro, as contas de luz foram reajustadas acima da inflação.

✦ Foi inaugurado o Restaurante Popular Betinho cujo almoço custa 1 real na Central do Brasil.

SAÚDE

✦ A Leopoldina possui o menor número de leitos por habitante em hospital público na cidade do Rio de Janeiro.

✦ Foi criado o CONSA (Conselho Comunitário de Saúde do Complexo do Alemão), entidade que está articulando líderes comunitários na luta pela implantação de postos de saúde no Complexo.

✦ Lançamento do Kisumba: Boletim do Programa de Saúde do Grupo Afro Reggae.

✦ Durante o ano 2000, mais de 70 bebês foram deixados à própria sorte nas ruas do Rio.

✦ O Rio recebeu R\$ 1,8 milhões do Governo Federal para combater a AIDS. Por conta da morosidade da máquina burocrática, só usou 13%.

✦ O CEPEL está realizando uma pesquisa na região da Leopoldina, buscando entender o vínculo entre religiosidade e saúde, principalmente, a motivação da população para a busca nas igrejas de solução de problemas sociais como a violência, o desemprego, o alcoolismo, as brigas familiares e os baixos salários.

SOCIEDADE

✦ Aconteceu no Rio a Assembléia geral da ABONG (Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais).

✦ No dia 1º de Maio aconteceu, na Lona Cultural de Vista Alegre a festa do IV Aniversário da Rádio Comunitária Bicuda FM 99,3.

✦ O Cidadão, Jornal do Complexo da Maré completou o segundo ano de publicação.

✦ Inicia-se o DRP-Manguinhos (Diagnóstico Rápido Participativo das Condições de Vida da Região de Manguinhos) e as primeiras articulações para a constituição do Fórum Manguinhos, cujo objetivo principal é discutir o DLIS (Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável) das comunidades que integram o Complexo de Manguinhos.

✦ Pesquisas mostraram que a população de rua aumentou e que há uma rede internacional de prostituição que escraviza 75 mil brasileiras na Europa.

✦ O Comitê Pela Vida encaminhou ao mercado 80% de seus alunos qualificados como profissionais do setor de turismo entre 98 e 2000.

MEIO AMBIENTE

✦ Através do decreto Nº 19.144, o Prefeito Conde criou a Área de Proteção Ambiental e Recuperação Urbana (APARU) da Serra da Misericórdia (AP-3).

✦ A Secretaria Estadual de Meio Ambiente lançou um projeto de limpeza das praias, cujo custo é de cerca de 3 milhões de reais. A promessa, mostrada em maquete, era de que até o verão de 2001 as praias poluídas se transformariam em centros de lazer. Já a Prefeitura anunciou investimento de R\$ 11 milhões na construção de área de lazer na Praia de Ramos, com projeto prevendo até com parque aquático.

FOME

✦ Da fome quase ninguém fala, mas muitas pessoas e crianças vivem nos lixões atrás de alimentos e objetos e outras perambulam pedindo algo para comer. Se não fosse pelas doações e ações solidárias de instituições religiosas e outras iniciativas sociais, muitas mais pessoas estariam sem ter o que comer.

EDUCAÇÃO

✦ Em todo o país, foram descobertas fraudes de 3 bilhões de reais no FUNDEF (Fundo de Manutenção do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério) e de 4 milhões de reais no FUNDESCOLA (Fundo de Fortalecimento das Escolas).

✦ No ano passado a crise econômica continuou levando alunos de escolas particulares para a rede pública.

✦ A Leopoldina possui o menor número de escolas por habitante da cidade e o estado das escolas não é dos melhores...

✦ Conseguir matricular crianças na rede pública do Rio de Janeiro foi tarefa difícil, apesar do serviço de cadastramento via Internet anunciado na televisão.

✦ Faltam bibliotecas escolares mas há iniciativas da população, como o Sr. Evando na Vila da Penha, que transformou a garagem de sua casa em biblioteca pública com 15 mil livros, atraindo estudantes da rede pública e particular.

✦ A necessidade de creches públicas é cada vez maior. Há 50 mil crianças com menos de 4 anos fora das creches, cujas famílias têm renda inferior a dois salários mínimos.

HABITAÇÃO

✦ A Secretaria Municipal de Habitação autorizou pagamento de auxílio-aluguel (R\$200,00) aos moradores da Vila Turismo, em Manguinhos, vítimas de dois incêndios em quatro meses.

✦ 130 famílias que moravam em um prédio abandonado em Bonsucesso foram retiradas pela Defesa Civil, por ameaça de desabamento.

✦ Na cidade do Rio há cerca de um milhão de pessoas vivendo em 600 favelas. E pouco menos de 25% moram em comunidades urbanizadas com projetos sociais, como o Favela-Bairro.

✦ Estima-se que 1.400 pessoas vivem na rua. Mas cerca de 600 não mendigam, trabalham como catadores de papel e lata e lutam de diversas formas para sobreviver.

MOVIMENTOS SOCIAIS

✦ Alunos voltaram a mostrar a "cara pintada" em passeatas no Rio para reivindicar meia-passage e protestar contra FHC.

✦ Aconteceram inúmeras manifestações dos Sem-teto, dos Sem-terra e passeatas pela Paz no Rio. Numa delas, aconteceu o confronto dos Sem-teto com a polícia na Avenida Brasil com dois dos quatro ônibus que levaram 240 Sem-teto para mais um protesto no Shopping Rio Sul.

✦ Líderes comunitários de favelas articulam atuação conjunta contra a violência policial.

✦ Abraço simbólico na Praia de Ramos: manifestantes cobraram das autoridades um plano de despoluição.

LAZER

✦ A Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense, localizada em Ramos, foi bicampeã do Carnaval em 2000.

✦ A Escola de Samba Acadêmicos de Manguinhos em 2001 tirou o 9º lugar no grupo de acesso B do Carnaval.

✦ Apesar dos cine-mas de rua terem fechado, com a inauguração de dois novos shopping centers na Penha, a região da Leopoldina ganhou quatro cinemas.

✦ As áreas de lazer nos bairros estão desaparecendo cada vez mais, quer seja pelo sucateamento, pela ocupação para outras finalidades ou pela violência, a população da Leopoldina está perdendo o acesso a antigas opções de lazer, como o parque Ary Barroso, na Penha.

ALGUNS FATOS HISTÓRICOS

✦ Durante 2000 surgiram iniciativas interessantes das comunidades da Leopoldina. Dentre elas, realizou-se o Seminário "Maré: História e Resistência", promovido pelo ELOS/FIOCRUZ e CEASMI, que abordou a história das comunidades da Maré e sua relação com o processo de urbanização da cidade do Rio de Janeiro.

✦ Entre tantos falecimentos, a morte de João Nogueira e Moreira da Silva levaram quase 150 anos de samba. E morreu também o jornalista Barbosa Lima Sobrinho aos 103 anos, deixando uma marca profunda no Brasil por sua luta pela democracia.

✦ ***O CED-VIDA (Centro de Documentação Sobre as Condições de Vida da Leopoldina) reúne informações variadas acerca da região da Leopoldina. O acervo do CED-VIDA conta com informações de fontes diversificadas, como teses e dissertações acadêmicas, notícias e artigos da grande imprensa, documentos oficiais elaborados pelo poder público, além da própria produção do CEPEL, gerada pelas pesquisas da equipe da entidade na Região da Leopoldina.*

✦ *Durante o ano 2000 o CED-VIDA foi consultado por mais de 100 pessoas de procedências diversas como o poder público, estudantes da rede pública, integrantes de instituições acadêmicas e militantes de entidades da sociedade civil, numa demonstração que as informações reunidas no Centro de Documentação podem ser úteis para diferentes finalidades. Em 2001 o CED-VIDA continua aberto para consultas todas as sextas feiras, das 9:00 às 17:00 h, na sede do CEPEL.*



Wallace Herman Júnior

COMPROMISSO COM O CONTROLE SOCIAL

Arouca participa de plenária do Conselho Distrital de Saúde da A.P. 3.1

No finalzinho do ano 2000, mais precisamente no dia 14 de novembro, o atual secretário municipal de saúde Dr. Sérgio Arouca, recém indicado mas até aquela data ainda não empossado no cargo, atendendo a um convite dos conselheiros, compareceu a uma reunião ordinária do Conselho Distrital de Saúde da A.P.3.1. Para ele "essa visita tinha também um caráter simbólico, pois sinalizava que a nova gestão de saúde do município vai dar mais atenção aos conselhos distritais e ao controle social." Na ocasião, disse que vinha não só para cumprimentar o Conselho Distrital mas também, em suas próprias palavras, "para assumir algumas responsabilidades". A seguir, conheça outros trechos da fala do secretário.

Sérgio Arouca foi presidente da Fundação Oswaldo Cruz, secretário estadual de Saúde no governo Moreira Franco entre 1987 e 1988, deputado federal de 92 a 98 e volta agora como secretário municipal não só por sua inegável competência como sanitarista, mas por conta do apoio político à eleição de César Maia (PTB) para a prefeitura do Rio de Janeiro, através do PPS, partido do qual Arouca é um dos fundadores.

Arouca começou sua exposição reafirmando seu compromisso histórico com o controle social da saúde, lembrando que quando ainda era presidente da Fundação Oswaldo Cruz, foi o responsável pela apresentação de uma das poucas Emendas Populares vindas da sociedade civil e aprovadas pela Constituinte de 1988, com assinaturas coletadas em todo o país. A Emenda Popular da Saúde, nascida na VIII Conferência Nacional da Saúde que "foi o primeiro grande evento democrático do campo da saúde acontecido no Brasil, porque pela primeira vez na história da saúde pública neste país se realizou um debate cuja metade dos participantes eram usuários. Antes da VIII Conferência qualquer reunião do setor era apenas entre os técnicos do Ministério da Saúde, os técnicos da previdência, pesquisadores, membros da academia de medicina e pronto. Eram esses que discutiam a saúde no Brasil. Foi na Fundação Oswaldo Cruz e no movimento que nós chamávamos de Movimento pela Saúde no Brasil que nasceu essa idéia de que para mudar alguma coisa na saúde era necessário a

participação do usuário e o controle social"... "Essa idéia para mim é uma idéia força, é uma idéia chave... então o compromisso que estou assumindo é que o Conselho Municipal de Saúde e os Conselhos Distritais nesta administração vão ter peso".

OS PRINCIPAIS PROJETOS

Proseguindo, o secretário destacou que vai assumir a questão da violência urbana como problema de saúde pública - "seja a violência doméstica contra a mulher e a criança, seja a violência no trânsito e nas ruas". Destacou que os conselhos Municipal e Distritais de Saúde serão uma parceria fundamental para que a secretaria possa atuar efetivamente nessa área.

Anunciou também um programa amplo de proteção ao parto - "é inadmissível uma mulher morrer de parto numa cidade como o Rio de Janeiro e que as crianças continuem morrendo de sífilis congênita e, mais ainda, que o exame pré-natal não seja acessível a todas as mulheres".

"A participação social é o único jeito para melhorar o serviço de saúde e para vigiar o uso do dinheiro público, para melhor estabelecer prioridades e para que o serviço de saúde seja humanizado..."

O secretário de saúde teceu também considerações sobre o atual sistema de saúde do município - "uma das críticas que faço ao atual sistema de saúde da cidade do Rio de Janeiro é que temos uma grande rede hospitalar, mal distribuída, mas grande. No entanto, quando a gente passa para as ações de saúde na

comunidade, ela mostra-se extremamente deficiente, ainda não penetra as comunidades, funciona pouco e muitas vezes não resolve os problemas. Por isso, onde tiver programa Favela-Bairro, a saúde estará entrando junto e, além disso, vamos começar a instalar o Programa Saúde da Família (PSF) em todos os projetos Favela-Bairro que vão acontecer, com agentes comunitários, abertura de postos de saúde etc..."

Sobre o relacionamento do Rio de Janeiro com os municípios vizinhos, Arouca destacou que vai agir para que "pelo menos no campo da saúde, se articule um consórcio da região metropolitana para que se estabeleçam o mínimo de procedimentos comuns em relação, por exemplo, ao dengue, cujo mosquito causador ignora divisões geográficas. Então, o combate ao dengue, assim como as questões do lixo, do saneamento básico e do atendimento médico de emergência e de alta complexidade têm que ser equacionadas a partir de uma articulação dos municípios que compõem a chamada Região Metropolitana do Rio de Janeiro".

Finalizando, Sérgio Arouca assinalou que "não se criou participação e controle social simplesmente como gesto humanitário para uma vez por mês estar conversando com a comunidade e nem para ganhar voto... a estrutura de participação social foi conquistada porque é o único jeito para melhorar o serviço de saúde e para vigiar o uso do dinheiro público, para melhor estabelecer prioridades e para que o serviço de saúde seja humanizado... e a única forma de humanizar o serviço de saúde é quando a população está lá dentro, controlando, vigiando, tendo canal para poder falar..." ■



Medicamentos genéricos: mercado interesse público

Após um ano, governo ainda não incentiva a produção dos laboratórios públicos.

Fernando Carlos Rosa Fernandes

Em fevereiro passado, completaram-se dois anos da promulgação da Lei 9.787, de 10 de fevereiro de 1999, que estabeleceu o medicamento genérico e dispôs sobre a utilização de nomes genéricos nos remédios. Nos últimos meses muito têm-se noticiado sobre tais medicamentos, alguns pronunciamentos, não poucos, em rede nacional de rádio e televisão, têm sido proferidos pelo Ministro da Saúde, José Serra. Mas, o que são os genéricos?

Definir o que é um remédio genérico não é tarefa simples, pois é uma discussão que envolve inúmeros termos técnicos. Sua simplificação pode acarretar erros de definição. Medicamentos genéricos, segundo o Conselho Regional de Farmácia do Estado do Rio de Janeiro, "são idênticos aos medicamentos de origem, de referência ou de marca, que contém o mesmo princípio ativo, quanto à dosagem, apresentação e ação no organismo." Já o produto inovador, é justamente o produto farmacêutico, fruto, segundo os laboratórios, de volumosos gastos em pesquisas, sendo dessa forma patenteado pelo laboratório que o descobriu. É encontrado nas farmácias e drogarias com o nome de marca, e é geralmente mais caro justamente por ser patenteado. No entanto, o próprio governo brasileiro não tem acesso, às planilhas de gastos destes laboratórios na pesquisa dos remédios inovadores. Desta forma estes ditam os preços alegando compensação de investimentos, assim, grande parte do preço cobrado nas farmácias destina-se a cobrir investimentos em marketing e propaganda.

Não se pode negar a importância dos medicamentos genéricos, no entanto todo este "carnaval" em torno de tais produtos, principalmente por parte do governo federal, acaba ofuscando uma discussão muito importante para a população - a dos remédios de uso contínuo. Sabe-se que cerca de 70% das pessoas com mais de 65 anos sobrevivem graças a inúmeros medicamentos de uso permanente. Qual deve ser o papel do Estado diante dessa realidade?

Antes de mais nada, deve-se refletir que a provisão de medicamentos no setor público é elemento fundamental de apoio às ações de saúde. Mas o que o governo fede-

ral têm feito para garantir à população o acesso a medicação de uso permanente? Atualmente o governo defende a isenção fiscal, financiamento com recursos públicos a laboratórios privados, através do BNDES, assim como a importação de remédios genéricos da Índia como estratégias de estímulo à produção interna.

No entanto, todas as medidas de estímulo à consolidação dos genéricos tem na própria lógica do mercado uma poderosa barreira. Explica-se: em alguns casos é mais lucrativo para

"Ainda falta uma política para os remédios de uso contínuo."

os laboratórios criarem e explorarem novas patentes do que investir na produção de genéricos. Um bom exemplo é o da Biosintética, empresa nacional que segundo seu vice-presidente, Visconde Júnior, em matéria na revista *Carta Capital* de 14 de fevereiro do corrente ano, afirma que "mesmo produzindo genéricos, é ideal ter uma patente para explorar."

Dessa forma poderíamos indagar qual a porcentagem, dentre os inúmeros remédios genéricos produzidos, quantos são essenciais, uma vez que no mercado brasileiro de medicamentos, apenas 20% dos remédios genéricos mais consumidos são de uso contínuo. Será que o idoso, tão necessitado de remédio para o coração, para hipertensão, ou mesmo outro medicamento de uso freqüente nessa fase da vida, encontra tais produtos como genéricos? A maioria dos remédios genéricos produzidos não são de uso contínuo; ao contrário, os que já estão disponíveis são justamente os que lideram a lista dos mais vendidos. Infelizmente, também nestes casos impera a lógica do mercado.

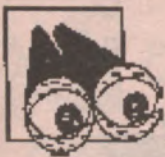
Mas para disseminar o medicamento ge-

nérico é urgente que o governo federal incentive com recursos a sua produção pelo laboratórios oficiais, incluindo os insumos e a matéria-prima, como determina a Política Nacional de Medicamentos. Dessa forma, poderá diminuir a dependência dos consumidores dos medicamentos genéricos produzidos pelo parque de indústrias privadas. Uma tal oferta de medicamentos, induzida pelo governo, poderia provocar ainda uma diminuição dos preços no balcão das farmácias.

Da relação de produtos essenciais estabelecidas pelo Ministério da Saúde, a maioria, segundo a SOBRAVIME (Sociedade Brasileira de Vigilância de Medicamentos) pode ser produzida sob a forma de medicamentos genéricos, pois já expiraram suas patentes. No entanto, após um ano de anunciado, ainda não se concretizou o Projeto de Modernização da Produção Pública de Medicamentos

Segundo o projeto, seis laboratórios oficiais, entre eles, o Farmanguinhos (Fiocruz/Ministério da Saúde) e o Instituto Vital Brasil, em Niterói, da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro, fariam parte de um processo de capacitação para atender as crescentes demandas do SUS, tornando-se mais competitivos.

Sem contar com os investimentos necessários, os laboratórios oficiais atendem a apenas 30% da demanda do SUS, onerando dessa forma os cofres públicos com compras em laboratórios privados, não garantindo o atendimento a toda demanda. Pelo projeto do Ministério da Saúde, seriam destinados US\$ 26 milhões a estes laboratórios oficiais, possibilitando, com a sua modernização, o atendimento a quase toda a demanda do SUS. ■



FIQUE POR DENTRO

SERRA DA MISERICÓRDIA

Caminhada ecológica mobiliza a população pela preservação ambiental já prevista em lei

8

No dia 18 de fevereiro mais de 120 pessoas participaram de uma caminhada pela Serra da Misericórdia, promovida pelo Conselho de Saúde do Alemão (CONSA), a Bicuda Ecológica e os Grupos Verdes e Verdejar. No evento, os organizadores chamaram a atenção dos participantes para quatro pontos:

- ✎ a preservação do reflorestamento da Serra da Misericórdia, que está sendo realizada pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente;
- ✎ a remoção da estação de passagem do lixo da COMLURB na Estrada do Itararé;
- ✎ a construção de uma Vila Olímpica no mesmo espaço
- ✎ a eliminação ou redução da poluição causada pela fábrica de roupas Poesi.

Depois do esclarecimento de cada ponto foi iniciada a caminhada ecológica, que durou cerca de duas horas e meia, incluindo o sol de meio dia, e se estendeu por mais de nove quilômetros pela Serra de Misericórdia.

Muitos dos participantes se surpreenderam pelo fato de que não havia só favelas na região, mas também grandes áreas reflorestadas, vários campos de futebol, obras do Projeto Favela-Bairro e a possibilidade de subir a uma altura de mais de 200 metros com vistas fantásticas do aeroporto internacional e do centro da cidade. À essa distância, a Igreja de Nossa Senhora da Penha parecia um brinquedo.

No meio da caminhada, entre o Morro do Alemão e a Vila Cosmos, o grupo passou por três pedreiras. Uma delas, a Brasil Beton, é dirigida pelo grupo frances La Forge, que controla a companhia Cimento Mauá. As pedreiras e a indústria Poesi são os principais causadores da intensa e

permanente poluição da região e por isso são também o principal motivo de reclamação das comunidades.



A caminhada

As vastas áreas verdes vistas durante a caminhada sensibilizaram os participantes para a justiça do movimento pela criação de uma grande área de lazer na Serra da



Em busca da preservação

Misericórdia. Essa conquista será a garantia de que toda a área torne-se, realmente, uma área de preservação ambiental, como determina o decreto sancionado pelo então prefeito Conde, em 14 de novembro de 2000, que criou as APARUs (Áreas de Preservação Ambiental e Recuperação Urbana), da Serra da Misericórdia e da Serra dos Pretos Forros.

Nota: Excepcionalmente, nesta edição o SE LIGA NO SINAL está publicando só esta notícia na coluna Fique Por Dentro, que publica notas de interesse geral e sobre eventos locais. Neste número, estamos divulgando o movimento social pela preservação da Serra da Misericórdia, que deve contribuir para a melhoria da qualidade de vida não só dos moradores da região Leopoldina, mas também de toda a cidade do Rio de Janeiro.

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS DA LEOPOLDINA



Av. Brasil, 4036 - sala 907 -
Manguinhos - Cep: 21040-360
Tel: 590 1998
E. Mail: cepel@alternex.com.br
Rio de Janeiro

IMPRESSO

SE LIGA NO Sinal

Se você gostou do SINAL, faça uma assinatura. Você estará contribuindo para a continuidade deste trabalho.
Assinatura anual: R\$ 10,00.

NOME: _____

PROFISSÃO: _____

ENDEREÇO: _____

TEL: _____

BAIRRO: _____

CIDADE: _____ CEP: _____